

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSIVE EDUCATION: THE IMPORTANCE OF DEAF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Leydiane Bace De Freitas¹, Aline Costa dos Santos Gavioli², Rita de Cássia da Costa Guimarães³, Felipe Soares Kohn⁴, Rosana Passos Quitério de Carvalho⁵

Resumo: O presente artigo aborda a importância e os desafios da educação inclusiva voltada à inserção de crianças e adolescentes surdos no ensino infantil. O objetivo é analisar de que forma a escola e os professores podem promover práticas pedagógicas acessíveis e eficazes que garantam o direito à aprendizagem e à participação desses alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Mantoan, Sasaki, Freire e Quadros, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Declaração de Salamanca (1994). Os resultados indicam que as principais dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares estão relacionadas à comunicação e à falta de preparo dos profissionais quanto ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conclui-se que a formação docente continuada e o compromisso ético do educador são fundamentais para o fortalecimento de práticas inclusivas, tornando a escola um espaço de acolhimento, respeito e equidade.

Palavras-chave: educação inclusiva. Surdez. Formação docente.

Abstract: *This article addresses the importance and challenges of inclusive education aimed at the integration of deaf children and adolescents in early childhood education. The objective is to analyze how schools and teachers can promote accessible and effective pedagogical practices that guarantee the right to learning and participation for these students. This is a qualitative and bibliographic study, based*

on authors such as Mantoan, Sasaki, Freire, and Quadros, as well as official documents such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the Salamanca Statement (1994). The results indicate that the main difficulties faced by schools are related to communication barriers and the lack of teacher training in Brazilian Sign Language (Libras). It is concluded that continuous teacher training and the educator's ethical commitment are essential to strengthen inclusive practices, making schools spaces of respect, belonging, and equity.

Keywords: *Inclusive education. Deafness. Libras. Teacher training. Accessibility.*

I. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um dos maiores avanços dos sistemas educacionais brasileiro, ao reconhecer que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais, têm direito ao acesso e à permanência na escola. No entanto, a efetivação desse direito ainda enfrenta desafios, especialmente no caso da inclusão de alunos surdos no ensino infantil.

A comunicação é o principal obstáculo enfrentado tanto pelos professores quanto pelos surdos, pois a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda é pouco dominada em muitos ambientes escolares. Isso compromete a interação, a

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 229272022@eniac.edu.br

²Especialista em Educação Infantil, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: aline.gavioli@eniac.edu.br

³Especialista em Formação de Professores, Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rita.costa@eniac.edu.br

⁴Especialista em Psicomotricidade, Professor no Centro Universitário ENIAC. e-mail: felipe.s.kohn@eniac.edu.br

⁵Mestre em Educação, Coordenadora de curso e Professora no Centro Universitário ENIAC. e-mail: rosana.quiterio@eniac.edu.br

aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, dificultando a construção de um espaço realmente inclusivo.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: quais são os principais desafios e contribuições da educação inclusiva para a inclusão de crianças e adolescentes surdos no ensino infantil?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância e os desafios da inclusão desses alunos. Especialmente, busca compreender o conceito e os princípios da educação inclusiva, identificar as dificuldades enfrentadas pelos surdos no processo de escolarização, refletir sobre o papel dos professores e investigar estratégias pedagógicas que favorecem a comunicação e o aprendizado.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva tem como base o princípio de que todos A educação inclusiva tem como base o princípio de que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de acesso e de aprendizagem.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar não se limita ao acesso físico, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas, do currículo e das relações dentro da escola. Sasaki (2010) destaca que a inclusão busca adaptar a sociedade às necessidades de todos, e não apenas adaptar o indivíduo ao meio. Nesse sentido, a escola deve reconhecer a diversidade como parte essencial do processo educativo.

A Declaração de Salamanca (1994) reafirma que as escolas devem recolher todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades.

Já a BNCC (2017) orienta que o ensino na Educação Infantil deve respeitar a singularidade de cada aluno e promover o desenvolvimento integral, incluindo a comunicação acessível.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o uso de Libras é essencial desde a infância, pois garante o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda. No entanto, muitos professores ainda

não dominam essa língua, o que limita o processo educativo. Freire (1996) complementam que o educador deve ser mediador do conhecimento, respeitando as diferenças e promovendo a autonomia e o diálogo.

Assim, o papel do professor é fundamental para o sucesso da inclusão escolar, sendo necessária uma formação continuada que possibilite práticas pedagógicas inovadoras, visuais e acessíveis.

Além desses autores, Lacerda (2006) ressalta que o contato precoce da criança surda com a Libras favorecer sua continuação identitária e a compreensão de mundo. Essa perspectiva dialoga com Vigotski (1991), que defende a importância das interações sociais como mediadora da aprendizagem, reforçando a necessidade de comunicação efetiva entre professor e aluno.

Seguimos com a apresentação dos materiais e métodos.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que discutem a inclusão escolar e a surdez.

O levantamento bibliográfico incluir de Mantoan (2015), Sasaki (2010), Freire (1996), Quadros (2004), e documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Declaração de Salamanca (1994).

A análise dos materiais foi realizada por meio de uma leitura crítica e interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores acerca dos desafios e possibilidades da inclusão de alunos surdos na Educação Infantil.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos e documentos revisados revela que, embora o Brasil tenha avançado em políticas públicas voltadas à inclusão, ainda há um longo caminho para a efetivação de uma educação

verdadeiramente inclusiva. As principais dificuldades identificadas estão relacionadas à falta de formação adequada dos professores em Libras, à escassez de intérpretes e à ausência de materiais pedagógicos acessíveis e adaptados à realidade dos estudantes surdos.

Durante o estudo, observou-se que muitas escolas ainda não compreendem a inclusão como um processo coletivo e contínuo. Frequentemente, o aluno surdo é integrado fisicamente à sala de aula, mas sem condições plenas de comunicação e interação, o que reforça uma inclusão apenas formal.

De acordo com Mantoan (2015), a inclusão requer transformação das práticas pedagógicas e curriculares, e não apenas a presença física do aluno com deficiência.

Os autores também destacam o papel essencial da formação docente na construção de ambientes educacionais acessíveis. Sasaki (2010) e Freire (1996) defendem que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, valorizando a diversidade e a singularidade de cada estudante. Essa perspectiva implica o desenvolvimento de metodologias visuais, uso de recursos tecnológicos e práticas que estimulem a comunicação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita).

Além disso, os dados analisados indicam que a convivência entre alunos ouvintes e surdos favorece o respeito à diferença, o desenvolvimento de atitudes empáticas e a construção de uma cultura escolar inclusiva. A comunicação e a socialização tornam-se mais significativas quando o ambiente escolar é planejado de modo a garantir o acesso equitativo à informação e à interação entre todos.

Portanto, os resultados reforçam que a inclusão de alunos surdos na Educação Infantil depende diretamente do comprometimento das instituições, da formação continuada dos educadores e da criação de espaços de aprendizagem que priorizem a acessibilidade, o diálogo e o acolhimento.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inclusão de crianças e adolescentes surdos na Educação Infantil é processo que exige mais do que a simples adaptação de materiais ou metodologias. É necessário comprometimento ético profissionais dos educadores, o domínio da LIBRAS e o fortalecimento das políticas públicas de formação docente.

A escola inclusiva deve promover o respeito a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso à aprendizagem e à participação efetiva nas atividades. Somente assim será possível construir uma educação verdadeiramente equitativa e transformadora, que valorize as diferenças como parte essencial do processo educativo.

VI. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.** UNESCO, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.